

## Uma Volta completa para um Vencedor completo

Mantendo os dez dias de competição impostos pelos regulamentos internacionais, a 68.<sup>a</sup> edição da Volta a Portugal edp vai para a estrada no dia 5 de Agosto, com partida de Portimão, estando a chegada agendada para Castelo Branco, a 15 do mesmo mês: desde logo a saliência vai para a inclusão do Algarve e do Alentejo, regiões que nos últimos anos não receberam a visita da caravana, e para uma fase final bastante selectiva, que irá exigir imenso dos ciclistas presentes, mantendo bem viva até final a chama da indefinição quanto ao vencedor. Uma Volta completa que só estará ao alcance de um corredor completo!

Trata-se do quarto ano em que a competição terá a chancela da PAD/João Lagos Sports, depois de três edições que apresentaram um saldo altamente positivo, como refere João Lagos, Presidente do Conselho de Administração da empresa: "Nas três primeiras edições da Volta a Portugal em Bicicleta que estiveram sob a nossa égide foi preocupação fundamental da organização dar o cunho que caracteriza as nossas iniciativas e isto nas suas diferentes perspectivas. Não nos poupámos a esforços para colocar na estrada uma competição digna das suas tradições em termos desportivos, mas renovada na sua imagem, dinamizando-a.

Ora, esse trabalho está a dar os seus frutos. A Volta a Portugal tem vindo a ganhar uma nova dimensão na sua estrutura, para o que muito tem igualmente contribuído a confiança dos nossos patrocinadores que apostam no evento, retirando os maiores dividendos não só da popularidade do mesmo como na sua cada vez maior mediatização.

Por isso, estou certo de que as dez etapas que constituem a edição deste ano da Volta a Portugal edp irão demonstrar uma vez mais a força da modalidade e a validade do projecto, com a garantia de podermos continuar a contar com centenas de milhares de pessoas a transmitir um calor humano único ao evento."

A edp é uma vez mais o principal patrocinador da Volta a Portugal: trata-se de uma das maiores empresas nacionais e uma das mais importantes no seu ramo em toda a Europa, que marca presença nos sectores da energia e serviços, tanto em Portugal, como em Espanha e ainda na América do Sul, sendo o único grupo empresarial do sector eléctrico da Península Ibérica com produção e distribuição nos dois países.

### 10 ETAPAS E 1.544,6 QUILÓMETROS

Com 1.544,6 quilómetros de extensão (73 Km mais curta do que em 2005) e 10 etapas, vai para a estrada no próximo dia 5 de Agosto a 68.<sup>a</sup> edição da mais popular e acarinhada prova de ciclismo do país: a Volta a Portugal edp.

Portimão, cidade habituada a grandes eventos desportivos internacionais, acolherá este ano a caravana para a fase de acreditação e será um cenário ideal para a partida da prova: em pleno período de férias, com o Algarve repleto de veraneantes, a cidade do rio Arade marcará certamente o primeiro banho de multidão que caracterizará os dez dias da competição. Com a chegada a Beja, o Alentejo volta a estar no mapa da Volta a Portugal, num traçado que este ano faz jus à sua designação, já que visita praticamente todas as regiões do País.

A prova pode dividir-se em duas grandes fases, divididas precisamente pelo dia de descanso, a ter lugar em Fafe. A primeira teoricamente mais simples, mas capaz de ser caracterizada por algumas fugas que acabem por definir a classificação neste período, embora longe de a tornarem definitiva. Será sobretudo um momento em que as equipas consideradas menos fortes se poderão ilustrar, aparecer na televisão, justificando aos seus patrocinadores o investimento que nelas foi feito.

Por outro lado, será normalmente uma fase da prova em que nenhuma formação das mais apetrechadas irá controlar a corrida, deixando espaço para que outras equipas possam assumir um protagonismo que as coloque, ainda que momentaneamente, num lugar de grande destaque. Depois do descanso em Fafe, tudo mudará de figura: ficarão a faltar apenas quatro dias até ao final da competição, quatro dias de intensa dureza, em que os grandes favoritos terão de dar tudo por tudo não só para eventualmente anularem diferenças registadas na primeira fase da prova mas também para cavarem fossos que os atirem para as posições cimeiras que correspondem aos seus objectivos.

A ementa deste final de prova prevê nomes como Alvão, Senhora da Graça, Torre, entre outros, para tudo terminar num contra-relógio final entre Idanha-a-Nova e Castelo Branco, com 39,6 quilómetros de falso plano a poderem constituir uma distância decisiva para a definição do vencedor, algo que nos últimos anos não tem sucedido.

De salientar, por último, que o sistema de circuitos finais, experimentado com tanto sucesso pela primeira vez no ano passado, voltará a ser repetido, sendo Viseu, S. João da Madeira e Fafe os três locais em que os espectadores presentes na linha de chegada terão espectáculo a duplicar.

A Volta a Portugal edp vista por Joaquim Gomes: "O facto da prova partir de Portimão e passar por Beja leva logicamente a uma cobertura muito superior do território continental o que, face aos dez dias de realização, obrigou à criação de várias neutralizações. Em contrapartida, isso permitiu-nos voltar a englobar duas regiões - Algarve e Alentejo - de grandes tradições para a modalidade e que merecem esse esforço. Uma prova como esta é feita de equilíbrios. Para isso, não poderá haver um início demasiado duro, que antes das etapas difíceis sejam colocadas percursos de transição de média dificuldade e creio que isso foi conseguido em mais uma edição. Vamos ter etapas com o final a subir e que, mesmo sem ser contagens de primeira categoria, irão provocar alguns cortes, caso de Felgueiras, numa edição que, pessoalmente, creio respeitar o princípio básico deste tipo de competição - uma fase inicial relativamente fácil, virada para os mais rápidos, outra intermédia com etapas mais complicadas, onde os "sprinters" ainda poderão ter uma palavra a dizer, mas onde vão chegar com outros níveis de frescura física, e finalmente, uma última em que os protagonistas se terão de assumir perante o elevado grau de dificuldades que lhes são propostas."

#### 1.ª etapa (05/08) - Portimão / Beja (186,5 Km)

Será já com o cheiro tradicional da sardinha assada - ou não estivesse a decorrer nessa altura e nessa zona o Festival da Sardinha - que o pelotão de 18 equipas largará do Parque da Zona Ribeirinha de Portimão, pelas 12.00 horas do dia 5 de Agosto. A primeira meta volante terá lugar em Loulé, ao km 50,2, na aproximação à Serra do Caldeirão, com a passagem pelo Barranco do Velho, ao Km 69,6, a marcar a primeira dificuldade de montanha na prova, numa contagem de 3ª categoria.

Entra-se, então, no Alentejo, com a segunda meta volante a ser disputada em Almodovar (Km 114,6), para novo sprint bonificado estar agendado para Castro Verde, ao Km 136,0. O IP2 promete uma boa velocidade, apesar do calor que não faltará à chamada, estando a chegada em Beja instalada na espaçosa Av. Salgueiro Maia que, como sempre, poderá proporcionar um "sprint" vigoroso e emotivo.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Sem apresentar grandes dificuldades, não é tão fácil como aparenta, com um início marcado pela Serra do Caldeirão e pelo famoso Barranco do Velho e pela passagem numa zona vulgarmente denominada "frigideira alentejana", mas já sem os mesmos efeitos do passado. Como quase sempre sucede, haverá corredores que irão apresentar algumas

dificuldades por se tratar do primeiro dia, o que não impedirá uma provável chegada ao sprint, pois a tirada foi essencialmente concebida para esse efeito."

#### 2.ª etapa (06/08) - Arraiolos / Lisboa (180,6 Km)

A segunda etapa poderá ser considerada uma das mais planas desta Volta a Portugal edp, pois apenas inclui uma única contagem de montanha de 4.ª categoria, em Montemor, ao km 153,0.

Arraiolos é uma das novidades desta edição da prova, pois pela primeira vez será palco de um início de etapa da mais importante competição da velicidade nacional, depois de efectuada a primeira neutralização da competição. Partida pelas 13.00 horas da Av. 1º de Maio, curiosamente o ponto mais alto de toda a tirada!

A primeira meta volante surge na passagem por Mora (Km 34), num percurso claramente para rolaadores que se dirige para a capital pelo Porto Alto, Vila Franca de Xira, onde está instalada a segunda meta volante (Km 124,2), Alhandra, Alverca, Loures, Caneças, último "sprint" bonificado do dia (Km 156,5), Queluz, Carnaxide, Linda-a-Pastora, com a caravana a entrar na Estrada Marginal na zona do Estádio do Jamor, passando por Algés e concluindo na Avenida da Índia, junto à Praça do Império, local para nova chegada espectacular.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Trata-se, em teoria, da etapa mais fácil da prova, pois só teremos uma contagem de montanha e mesmo essa sem colocar grandes problemas já perto da chegada. É uma ligação praticamente plana, mas com uma parte complicada na zona final e que exigirá uma grande concentração por parte dos corredores para não se deixarem surpreender para a chegada. Por outro lado e em caso de uma fuga, a perseguição do pelotão poderá apresentar algumas dificuldades acrescidas. O final será, porventura, o que apresenta melhores condições para um sprint espectacular de todas as etapas."

#### 3.ª etapa (07/08) - Ansião / Viseu (170,7 Km)

Outra novidade desta edição da Volta: a partida de Ansião, numa fase em que a prova ruma ao centro do País, com uma etapa de maior grau de dificuldade que as anteriores, ao incluir já três contagens de montanha.

Os corredores deixarão Ansião pelas 13.15 horas e depois de passarem pela Lousã e Miranda do Corvo, entrarão na chamada Estrada das Beiras (EN 17), com a primeira meta volante em S. Miguel de Poiares (Km 57,3), a que se segue outra em Espariz (Km 88,8).

A primeira contagem de montanha do dia surge em Quinta de Rodrigo, de 4ª categoria (Km 100,6), e depois da passagem sobre o Rio Mondego a estrada volta a empinar para a segunda contagem, também de 4ª categoria, em Oliveira do Conde (Km 100,6). Em Nelas terá lugar a última meta volante da tirada (Km 130,3), mas antes da chegada ainda haverá tempo para nova contagem de montanha de 4ª categoria, em Cabanões (Km 145,3). A chegada à larga Avenida da Europa, palco dos finais da Volta em 2005 e 2003, sucederá pelas 17.20 horas, depois de uma primeira passagem pela meta que levará os concorrentes ao primeiro circuito desta edição da Volta, numa distância de 15,8 Km.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "A terceira etapa leva o pelotão até Viseu, cidade que tem estado intimamente ligada às últimas edições da Volta, por contraponto de Ansião, que se estreia na recepção à comitiva. O grau de dificuldade cresce um pouco, até porque vamos atravessar uma zona do País bastante acidentada, surgindo os primeiros prémios de montanha que irão exigir mais esforço por parte dos atletas, retirando um pouco das capacidades depois necessárias para a chegada. Apesar disto tudo, creio estarem criadas as condições para mais uma chegada discutida em pelotão, com os homens mais rápidos a ditarem ainda a sua lei."

#### 4.ª etapa (08/08) - Viseu / S.J. Madeira (157,3 Km)

Mantém-se pelo segundo dia consecutivo o coeficiente de dificuldade média, com a ligação de Viseu a S. João da Madeira, com a caravana a acertar a hora de partida até ao dia de descanso, que se manterá pelas 13.30 horas.

Com um início relativamente tranquilo e uma meta volante em Oliveira de Frades (Km 32,5), tudo se altera doze quilómetros mais à frente, com o início da subida da serra do Caramulo, onde está instalada uma contagem de montagem de 2ª categoria (Km 53,7). Segue-se a descida vertiginosa para Águeda, com a passagem a decidir mais uma meta volante (Km 86,3) e o reabastecimento para revitalizar o físico. O IC2 será certamente percorrido em alta velocidade até S. João da Madeira, onde voltará a ter lugar mais um circuito, semelhante ao do ano passado, na distância de 28,9 quilómetros, que inclui a última meta volante em Oliveira de Azeméis (Km 135,7) e a segunda contagem de montanha da etapa, esta de 3ª categoria, no Codal (Km 149,5).

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Esta é uma verdadeira etapa de transição para os dias que se seguem. Uma tirada que passa no Caramulo e em que mesmo a parte final se encontra num plano inclinado, o que poderá permitir aos corredores mais possantes, ainda que menos rápidos, terem uma palavra a dizer. O circuito final é idêntico ao do ano passado, passando por zonas bastante populosas, sendo de esperar mais um banho de multidão que tem caracterizado as chegadas a S. João da Madeira."

#### 5.ª etapa (09/08) - Gondomar / Felgueiras (156,5 Km)

A quinta etapa da 68ª Volta a Portugal edp marca o regresso de duas cidades de tradições no nosso País e que há bastantes anos não faziam parte do mapa da prova como início ou final de etapa.

Será também o primeiro teste sério ao pelotão com uma tirada de alto índice de dificuldade, com a primeira chegada em alto e que, apesar de curta, poderá ditar as suas leis. Largando pelas 13.30 horas de Gondomar, os corredores vão encontrar a primeira dificuldade na contagem de montanha de 3ª categoria de Labercos (Km 39,4). Dirigem-se depois para Castelo de Paiva, onde disputarão a primeira meta volante do dia (Km 61,0) e poucos quilómetros volvidos surge mais uma subida de 3ª categoria, em Tarouquela (Km 72,6).

Com o belo cenário da Barragem do Carrapatelo a ficar para trás, surge no horizonte mais um prémio de montanha de 3ª categoria, em Piores (Km 90,6), para depois a caravana demandar Entre-os-Rios, Paredes (meta volante ao Km 128,6), Lousada (também meta volante ao Km 139,4), antes de se atingir a derradeira dificuldade, a subida para o Monte de Santa Quitéria, com a chegada a coincidir com uma contagem de montanha de 3ª categoria (Km 156,5).

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Acredito que pela primeira vez um dos favoritos à vitória na prova se possa assumir e, quem sabe, chegar mesmo à liderança da geral. Se não tiver entretanto existido nenhuma fuga que coloque um líder com vários minutos de vantagem, este é o tipo de etapa que pode fazer bastantes alterações na geral, uma das quais a redução considerável da vantagem desse camisola amarela face a corredores mais apetrechados. Vai ser uma chegada ainda com muitos cortes pois, apesar de se tratar de uma montanha de 3ª categoria, temos já percentagens de inclinação consideráveis e, para mais, em final de ligação. Quem vencer no Alto de Santa Quitéria será seguramente um candidato à vitória na Volta!"

#### 6.ª etapa (10/08) - Santo Tirso / Fafe (150,2 Km)

Quase a completar-se uma semana de Volta, a jornada de descanso está para breve, mas há ainda que cumprir mais uma etapa difícil, estilo montanha russa de sobe e desce. O início reserva a melhor parte para os corredores ainda em prova, pois é relativamente plana, com uma primeira meta volante em Rendufe (Km 57,8). Depois da passagem por Terras de Bouro tudo se começa a

complicar, com a subida para o Alto do Covide a marcar a primeira contagem de montanha da etapa (3ª categoria ao Km 85,3).

Logo a seguir surge a meta volante em São Bento da Porta Aberta (Km 91,1) e as dificuldades não dão para observar a bela paisagem do Gerês, com o início da subida para a Caniçada a não dar um momento de tréguas (2ª categoria ao Km 100,8). Depois de uma descida acentuada, a última meta volante terá como cenário Vieira do Minho (Km 105,4).

Fafe está cada vez mais perto, mas antes ainda há que subir ao Alto da Lameirinha, outrora uma famosa estrada de ralis, mas agora cenário de uma contagem de montanha de 2ª categoria (Km 122,1). A descida para Fafe é rapidíssima e o pelotão passará pela primeira vez na linha da meta para depois entrar no último circuito desta edição da Volta, mais curto do que o do ano passado, com apenas 7,9 quilómetros e onde os mais atrasados correm o sério risco de serem dobrados pela cabeça de corrida.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Mais uma etapa na linha da que terminou em Felgueiras e penso que teremos já nesta ligação uma equipa a pegar na corrida. O percurso é muito semelhante do de há dois anos, com um final muito complicado a partir de Terras de Bouro. O circuito de Fafe é este ano mais curto e muito rápido, pois utiliza bastante da variante da cidade, e não permitirá grandes recuperações, pelo que poderemos estar perante outra tirada em que surjam bastantes cortes provocados pela última subida e que a distância até à meta já não deixa muito terreno para anular."

Dia de descanso em Fafe (11/08)

Apesar de se chamar dia de descanso, não se pense que os ciclistas vão estar todo o dia a repousar, apenas se alimentando e fazendo as retemperadoras massagens. A actividade continua, como refere Joaquim Gomes: "No dia de descanso há que manter o metabolismo activo, para que o atleta permaneça adaptado às condições de tempo quente, tendo de se treinar mesmo à hora de calor. Vai é ter muito maior discernimento em relação à desidratação, para que o seu organismo continue perfeitamente adaptado às exigências da corrida. Pessoalmente, chegava a fazer mais de 100 quilómetros nesse dia, embora a rolar a cerca de 60/65 por cento da pulsação máxima. É mais importante do que uma boa massagem, pois permite eliminar toxinas e os músculos ficam muito mais tonificados."

7.ª etapa (12/08) - Celorico de Basto

Mondim de Basto-Sra. da Graça (192,7 Km)

Uma das etapas-rainha desta Volta a Portugal edp tem lugar no sábado, dia 12 de Agosto: poderá não decidir o vencedor, mas irá claramente indicar quem ficará fora da corrida a inscrever o seu nome no álbum de ouro da prova.

Serão 192 quilómetros mais 700 metros muito acidentados. Partindo de Celorico de Basto, a primeira dificuldade surgirá ao km 45,2 com a contagem de montanha de 3.ª categoria em Santa Eulália. Pouco depois surge a primeira meta volante, em Paredes do Alvão (Km 56,7). Depois de uma fase mais calma, que termina praticamente em Vila Real, a parte final da tirada vai ser demolidora, com nada menos do que três contagens de 1.ª categoria nos últimos 95 quilómetros!

A primeira surge na bela região da Barragem do Alvão, com uma ascensão a 1142 metros de altitude, ao km 97,1. Numa zona de estradas de serra, sempre a subir e a descer, o pelotão regressa a Celorico de Basto para aí disputar a segunda meta volante do dia, ao km 133,7, antes de nova subida, desta feita ao Monte do Viso, ao km 144,0.

Mais uns quilómetros e os ciclistas começarão a avistar o alto da Senhora da Graça mas, antes de lá chegarem, terão de passar pelo último ponto bonificado do dia, em Mondim de Basto, ao km

181,3, antes de começarem a derradeira escalada da etapa, em nova contagem de montanha de 1.ª categoria, coincidente com a chegada.

Realizando-se esta tirada a um sábado, é de esperar que a serra se volte a engalanar com uma moldura humana que é tradicional num final de etapa incontornável de qualquer Volta.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Se pensarmos que, nos últimos 95 quilómetros da etapa, vamos ter três contagens de montanha de 1.ª categoria, com uma difícil passagem no parque natural do Alvão, a subida ao Monte do Viso e finalmente a escalada da Senhora da Graça, facilmente concluiremos que estamos perante uma tirada duríssima, em que as duas primeiras contagens irão naturalmente limitar as condições em que os ciclistas se irão apresentar para a tradicional subida da Senhora da Graça. Será, sem dúvida, um dia de grandes desilusões e de uma selecção final para apurar o lote de favoritos à vitória final, pois as diferenças serão bastante grandes à chegada. Por outro lado e como esta é a primeira etapa verdadeiramente de montanha, creio que vai ser muito mais disputada que no ano passado, sobretudo pelas equipas que tiverem vários ciclistas em boas condições e possam deixar o seu candidato principal com hipótese de jogar bastante na Senhora da Graça."

8.ª etapa (13/08) - Favaios / Guarda (166,4 Km)

Até ao final da prova não há tempo para descanso e, por isso mesmo, temos pela frente mais uma etapa de alta dificuldade, a última com final a subir e onde os potenciais candidatos à vitória final poderão ter uma palavra a dizer.

As dificuldades começam bem cedo, pois logo a abrir temos uma contagem de montanha de 2ª categoria em Paranhos (Km 23,6), antes da passagem por Carrazeda de Ansiães, onde está instalada a primeira meta volante do dia (Km 29,3).

Depois da passagem pela Barragem do Pocinho, surge a subida para Vila Nova de Foz Côa, onde está instalada mais uma meta volante (Km 82,5). A caravana rolará então por uma excelente estrada que passa por fora de Trancoso e em Lageosa do Mondega estará instalado o último "sprint" bonificado do dia (Km 146,5), e na Guarda terá lugar a chegada mais alta desta Volta, aos 1005 metros, coincidindo com um prémio de montanha de 2ª categoria e onde os trepadores terão uma palavra decisiva na discussão da vitória na etapa, podendo mesmo criar diferenças que procedam a ajustamentos na classificação geral.

A etapa vista por Joaquim Gomes: "Depois da etapa da Senhora da Graça, qualquer outra que inclua contagens de segunda categoria torna-se extremamente complicada, sobretudo devido às marcas que a ligação do dia anterior deixou. Esta tirada tem um início muito complicado e, depois da descida para as margens do Douro, existe uma subida muito dura para Carrazeda de Ansiães. Finalmente a subida para a meta, desde Porto da Carne até ao Estádio Municipal da Guarda, de segunda categoria, mais devido à sua extensão do que à sua inclinação, pode continuar a fazer uma selecção de valores. Tudo dependerá da situação da geral após a Senhora da Graça, pois se estiver tudo em aberto, muita coisa se pode jogar aqui."

9.ª etapa (14/08) - Gouveia / Fundão (144,1 Km)

Fazendo a neutralização para Gouveia, a última etapa é a mais curta de todas as corridas em linha, mas nem por isso a menos difícil, ou não estivéssemos em plena zona da Serra da Estrela. Na verdade, quem olhar para os 144 quilómetros mais 100 metros poderá pensar que a véspera do contra-relógio final é dado a facilidades, mas será o último teste importante para o pelotão.

Saindo de Gouveia, os corredores dirigem-se às Penhas Douradas, onde terão uma contagem de montanha de 2ª categoria (Km 25,2), rumando depois em direcção a Seia, S. Romão, onde está instalada uma meta volante (Km 40,5), continuando na subida que passará no Alto da Torre (Km

67,5), prémio de montanha de categoria especial. A descida da Serra será feita por Manteigas, num percurso que pode gerar uma luta interessante, com os trepadores a quererem manter a sua vantagem e os atrasados a tentarem recolar. Em Manteigas haverá nova meta volante (Km 88,7), dirigindo-se depois a caravana para a EN 18, em direcção ao Fundão, com a última meta volante da prova instalada em Orjais (Km 117,4).

A etapa vista por Joaquim Gomes: "A ligação para o Fundão decidiu a Volta do ano passado e este ano isso também pode suceder. Nestes últimos dias houve uma sucessão grande de esforços, que alguns candidatos - e porque não o líder? - poderão não assimilar e uma passagem na Torre antes do contra-relógio poderá produzir muitas alterações. A descida para o Fundão não é provavelmente a todos esperariam, pois será utilizada a vertente para Manteigas e depois Covilhã por fora e Belmonte. Estamos a falar de mais quilómetros entre o alto da última montanha e a chegada, que poderá proporcionar um final muito interessante. Nesta fase, os ciclistas estarão muito desgastados pelos quilómetros percorridos e os diversos grupos que se formarem na subida não estarão todos com as mesmas capacidades de recuperação. E não nos podemos esquecer que, no dia seguinte, os espera um contra-relógio de quase 40 quilómetros!"

10.<sup>a</sup> etapa (15/08) - Idanha-a-Nova  
Castelo Branco (39,6 Km)

A grande apoteose final surgirá na zona de intervenção da Naturtejo, numa etapa de contra-relógio individual que poderá vir a decidir a competição em termos de vencedor individual e colectivo, com partida de Idanha-a-Nova e chegada a Castelo Branco. O último ciclista partirá pelas 15.45 horas, devendo chegar à Avenida da Europa, em Castelo Branco, pelas 16.30h.

No programa estão agendados 39,6 quilómetros muito selectivos, num falso plano que irá ditar bastantes diferenças, mas onde os especialistas deste tipo de esforço poderão ditar a sua lei. Mas esta derradeira etapa não irá atrair uma conclusão antecipada: o ciclista que subir ao pódio para envergar a camisola amarela terá sido o mais forte e completo ao longo destes dez dias de competição!

A etapa vista por Joaquim Gomes: "O percurso apresenta na sua fase inicial uma subida com cerca de três quilómetros que, apesar de não representar uma dificuldade por aí além, pode constituir um problema para um roldador que contasse com esta fase da prova para a decidir a seu favor. Não ficarei admirado se corredores completos, que nem sequer sejam grandes especialistas das provas individuais, possam chamar a si os melhores tempos na última etapa da prova. Não será um dia para especialistas mas sim para quem tenha reservas!"

#### AS EQUIPAS

A PAD/João Lagos Sports tudo fez para que o nível desportivo desta 68.<sup>a</sup> edição da Volta a Portugal edp em Bicicleta se mantivesse bastante elevado, apesar das condicionantes que a regulamentação internacional e o calendário de provas coloca em termos de disponibilidade de equipas.

Tendo iniciado atempadamente a série de contactos com equipas estrangeiras, a PAD/João Lagos Sports reunirá um pelotão de 18 equipas à partida da prova estando confirmada a participação das seguintes formações:

#### NACIONAIS

Barbot – Halcon

Carvalhelhos – Boavista

Duja – Tavira

Imoholding – Loulé Jardim Hotel  
LA Alumínios – Liberty Seguros  
Madeinox – Bric – AR Canelas  
Maia – Milaneza  
Paredes Rota dos Móveis – Beira Tâmega  
Riberalves – Alcobaça  
Vitória – ASC

#### ESTRANGEIRAS

Andalucia – Paul Versan (Espanha)  
Barloworld (Grã-Bretanha)  
Ceramica Flaminia (Itália)  
Comunidad Valenciana (Espanha)  
Benecol – Kaiku (Espanha)  
Lampre (Itália)  
Relax – Gam (Espanha)  
ELK Haus – Simplon (Áustria)

#### OS PATROCINADORES

Levar para a estrada uma prova desta natureza sem o apoio de patrocinadores é algo de impensável, já que a sua presença é fundamental para a montagem de um evento de dimensão e com visibilidade. Por outro lado, apostar em termos comerciais numa prova com as características da Volta a Portugal acaba por se revelar um investimento produtivo e compensador, dado o enorme retorno que a competição proporciona às empresas que apoiam a prova.

#### lista de patrocinadores e FORNECEDORES

edp  
via ctt  
Aquarel  
Avis  
Škoda  
Jogos Santa Casa  
CRH  
Prosegur  
Adega Cooperativa de Favaios  
Delta Cafés  
Stet Barloworld  
Benecol  
Copigés Sistemas Informáticos  
Super Bock  
Riberalves  
Vista Alegre  
Powerade  
Coca Cola  
Tipografia Peres  
Columbia  
Polisport

Órbita  
Sortemi  
Rádio Renascença  
Jornal de Notícias  
O Jogo  
Diário de Notícias  
24 Horas  
RTP  
Hotel dos Templários  
Hotel Príncipe da Beira  
Pastelaria Chafariz

A prova conta com o apoio das autarquias

Câmara Municipal de Portimão  
Câmara Municipal de Beja  
Câmara Municipal de Lisboa  
Câmara Municipal do Ansião  
Câmara Municipal da Viseu  
Câmara Municipal de S. João da Madeira  
Câmara Municipal de Gondomar  
Câmara Municipal de Felgueiras  
Câmara Municipal de Santo Tirso  
Câmara Municipal de Fafe  
Câmara Municipal de Celorico de Basto  
Câmara Municipal de Mondim de Basto  
Câmara Municipal da Guarda  
Câmara Municipal de Gouveia  
Câmara Municipal do Fundão  
Câmara Municipal de Idanha-a-Nova  
Câmara Municipal de Castelo Branco

#### A FEIRA DA VOLTA

Dando continuidade ao que já se verificou nas últimas edições da Volta a Portugal, a Organização da prova investiu de novo em actividades para lá do ciclismo. As Feiras de Animação voltam assim a fazer parte integrante da caravana da Volta, acrescentando cor, som e divertimento em todos os locais do evento.

Desde o dia da primeira etapa estarão sempre montadas duas Feiras de Animação, uma na partida e outra na chegada. Dela farão parte alguns divertimentos que têm como base a modalidade de ciclismo, mas não só. Haverá obviamente bicicletas, concursos e até corridas para novos e menos novos, e os mais pequenos continuarão a poderem divertir-se na feira de insufláveis.

Nas localidades de partida reside uma das novidades deste ano. A Festa da Volta começa de véspera onde, a partir das 21h, haverá concertos, stand up comedy e animação em palco. No dia da Partida, a Festa da Volta continua ainda para os mais pequenos com os insufláveis e passatempos para os mais velhos logo pelas 10 da manhã, continuando até depois do pelotão se fazer à estrada, prolongando o contacto com a caravana do ciclismo.

Nas chegadas, e a partir das 13 horas até à noite, a Feira e a sua equipa de animadores e monitores voltam a estar disponíveis para continuar a festa da Volta.